





## ESTAMOS VENDIDOS

Em 1640 um homem houve que era secretario d'estado de Margarida de Mantua, vice-rainha de Portugal, e cujo nome execrando a historia tomou conta para com elle zorregar as faces de todos que pensassem n'uma traição feita á patria.

Fallar em Miguel de Vasconcellos é rememorar tudo quanto ha de ignobil e vil nos fastos da nação portugueza.

Quando se evoca a sombra sinistra d'aquelle perfido portuguez, é para fazer acordar no peito do povo todo o rancor e odio que um traidor provoca e para fazer despertar do indifferentismo criminoso todo o patriota honrado.

A desmoralisação a que chegou o paiz em 1680 trouxe-nos como sequencia forçada o jugo do *demonio do meio dia*.

O deboche politico, a devassidão dos costumes, a descrença geral, a corrupção, a venda da consciencia, a falta de amor á patria, o luxo exaggerado, os vicios, e esta infrene bacchanal a que assistimos, tem feito de Portugal um charco tão immundo, que nas suas exhalações fetidas tudo vae contaminando.

O momento por que está passando a nação portugueza é dos mais solennes e a responsabilidade das consequencias não pertencem exclusivamente aos que meditam a traição ou estudaram o plano da entrega do paiz ao estrangeiro.

Se o povo não se ergue até onde pode e deve chegar, se o povo continua a dormir o somno da indolencia em que anda mergulhado, se não sacode arrogante e bem para longe os vendilhões que o atraçoam, e, se conscio do seu immenso valor e magestade, não põe resistencia tenaz á serie d'actos infames que se praticam em nome d'elle, mas só com seu prejuizo, então Portugal é um paiz fatalmente condemnado, e o seu nome em pouco será apagado entre o numero das nações livres.

A Hespanha tomou conta de nós pela immoralidade a que chegámos no seculo XVI.

A agiotagem do seculo XVIII vende-nos a Castella só para a torpe especulação não perder os lucros dos contractos.

Em 1640 o mordomo de um duque medroso fez uma revolução e reconquistou a autonomia da patria.

Em 1640 o povo fez-se supremo julgador e na sua colera ferina e justificada matou o traidor.

Em 1640 libertou-se a nação. E em 1882?

Vendem-nos, atraçoam-nos e entregam-nos á Hespanha cuja amizade pedimos, mas cujo governo não queremos.

No tempo de Affonso IV o povo dizia ao rei — Nós queremos.

No tempo de Luiz I o povo consente que se diga — O Burnay manda!

Que degradação!

Na antiga monarchia o povo dizia ao rei — Tomae conta na administração do governo por que senão... não.

No reinado do actual duque de Bragança, descendente de João IV, o povo tolera que lhes sejam tributados os generos da sua primeira necessidade vital para com o producto se pagar o feudo annual á Hespanha!

Que baixaza!

As nossas provincias definham, mas Salamanca prospera á nossa custa.

E' o Burnay que assim o quer.

O Alemtejo é uma enorme charneca. Mais parece terra d'Africa do que europea.

Mas Salamanca vae ter um caminho de ferro feito por nós e com o nosso dinheiro!

Que indignidade!

Mas o Burnay ordena.

Força é obedecer-lhe.

O Algarve parece o engeitado dos governos. A viação acceierada não existe para elle.

Mas Salamanca é a dilecta do syndicato. É este formou-se não para beneficiar Traz-os-montes, nem para acudir ao Algarve, nem para cultivar o Alemtejo, nem para fazer o urgentissimo porto de Leixões, nem para salvar as colonias, nem finalmente para qualquer empreza nacional e bem nossa.

Os conselhos fizeram-se e a agiotagem reuniu-se para ir abrir em Hespanha um caminho de ferro, como meio mais facil e commodo á invasão estrangeira.

Mas que fazer?

O Burnay insta e o syndicato ganha. Não ha fugir-lhes.

Que affronta!

Nas côrtes de Almeirim pediu o patriota Phebo Moniz ao decrepito cardeal D. Henrique que não entregasse os portuguezes a Castella. E foram entregues.

Hoje por toda a parte se falla na traição de Salamanca. A imprensa, na sua grande maioria, protesta. Nos meetings protesta-se.

Nos clubs debate-se a rebelião do rei contra o povo. E o poder sem attender a nada na sua audaz obstinação proroga as côrtes, não para bem do povo, nem para discutir qualquer medida de utilidade nacional; mas simplesmente para fazer passar o escandaloso contracto de Salamanca!

Que infamia!

— O povo não quer?

— Pois por isso mesmo é que ha de passar.

Eis o que dizem.

O Burnay superior á nação!

O syndicato vence-lo o povo.

Meia duzia do especuladores dominando o parlamento!

Até que ponto isto tudo se rebaixou!

O povo portuguez, abre as paginas da tua formosa epopeia, percorre toda a galeria illustre dos teus antepassados gloriosos, lembra-te de Montijo, do Ameixial, de Castello-Rodrigo, de Montes-Claros, das linhas d'Elvas e de outros feitos heroicos e não consintas que os modernos Migueis de Vasconcellos disponham da patria e a vendam á Hespanha.

Ergue-te, ó valente, e de peito firme e de vontade deliberada oppõe resistencia e lucta contra semelhante attentado nacional.

Guerra mas sem treguas contra os vendilhões da patria.

E lembra-te bem que se tomares a firme resolução de pugnares pela patria e conhecedor do teu enorme valor disseses aos poderes sociaes o fatidico NÃO QUERO, não ha Burnay, syndicato, traidor, governo, ou sombra que te possam contradizer.

Teem medo de ti.

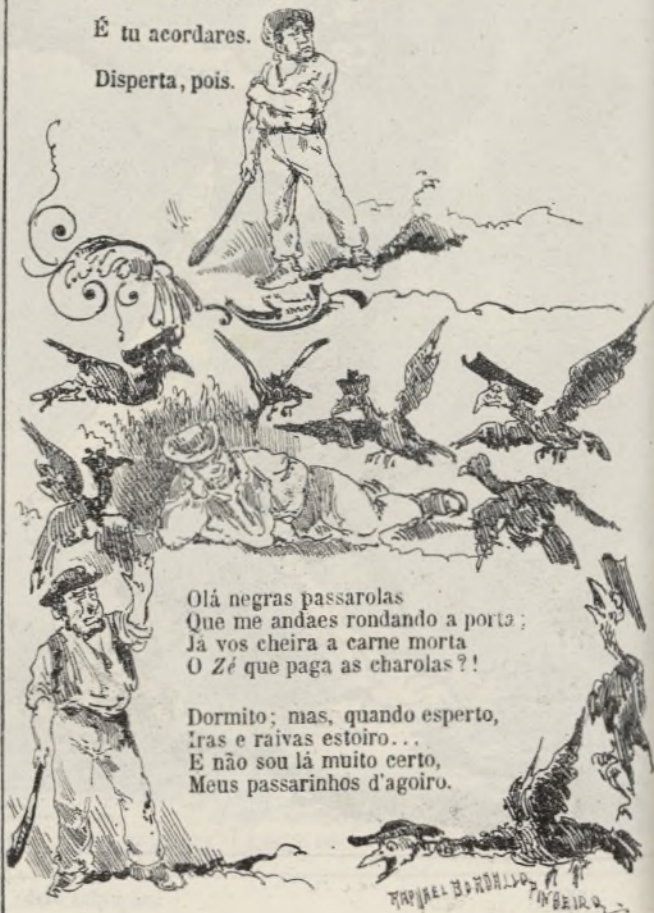
Miguel de Vasconcellos morreu victima da furia popular.

Hoje, se não ha mortes, ha exilios e abdicções.

A questão resume-se em pouco.

É tu acordares.

Disperta, pois.



Olá negras passarolas  
Que me andaes rondando a porta;  
Já vos cheira a carne morta  
O Zé que paga as charolas?!

Dormito; mas, quando esperto,  
Iras e raivas estoiro...  
E não sou lá muito certo,  
Meus passarinhos d'agouro.





Os jacobinos fígados pelo puritano cunhado para alimento da hydra

O Antonio Maria associa-se gostosamente á ideia de pagar com o producto de uma subscrição publica as despesas do processo intentado contra os estudantes da escola medica. Da redacção, administração, typographia e lythographia d'este jornal..... 3:000

Fica aberta a subscrição na administração do Antonio Maria, Travessa da Palha 140, 1.º

### A VIAGEM

Nas sertanejas comarcas  
Tudo se enfeita e se enflora,  
P'ra receber os monarchas  
Por essas provincias fóra.

O Porto, da Cedofeita  
Té á rua das Congostas,  
Fábrica, dispõe, ageita,  
Foguetes de tres respostas.

O districto um lunch apresta,  
E o povo, que paga, applaude-o;  
Tudo é riso, tudo é festa,  
Tudo é prazer, tudo é gaudío.

Tudo catita, de arromba,  
Do melhor e do mais rico...  
Um coreto em Santa Comba,  
Um te deum em Celorico.

Até Lamego se adorna!  
Todo se burne e se pinta,  
Veste farda, põe bigorna,  
Pendura o chanfalho á cinta!

E trocando por brocados  
Os trajos vis do labrego,  
Vão mostrar-se afiambrosos  
Os presuntes de Lamego!

PAN.



QUE SANTA D'HOVI?  
BOZALLOPINHAIRO

NÃO PODE SER SOLADO  
QUEM TEM BARRIGA DE MAJOR

### Carta de Zé Povinho ao seu compadre \*\*\*

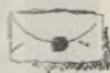
Illustrissimo senhor  
E meu compadre Estrellinhas,  
Desejo com todo o ardor  
Que ao receber estas linhas  
Esteja de bom humor.

Faço esta p'ra lhe dizer  
Que já foi a Medicina  
A' Boa Hora responder;  
E lá pagou a propina,  
Como estava bem de ver.

Aflançar a reinadia  
Sabios lentes foram juntos;  
O que, parece, annuncia  
Que ha n'elles tambem barruntos  
Sobre a tal macacaria.

Dizem varias cegarregas  
Que o julgamento é mui breve;  
Mas já ouvi nas bodegas  
Alguem que a dizer se atreve  
Que é lá p'ra as kalendas gregas

Avisarei p'lo sobrinho,  
Do dia do julgamento;  
Metta pernas a caminho  
Porque, segundo eu assento,  
Ha pagode. Zé Povinho.



### Carta do Compadre \*\*\* a Zé Povinho

Meu compadre Zé Povinho,  
Soube pela sua carta  
Que os rapazes bom baguinho  
Já escarraram á farta!  
Assim é que é o caminho.

P'ra conservar em respeito  
Esta santa monarchia  
É pau a torto e a direito  
E na algibeira sangria:  
Eu cá não lhe acho outro geito.

Bem haja o Fontes e o rancho;  
Regulam nossos destinos,  
Pescam as hydras a gancho:  
Se alguém lhes dedicar hymnos,  
Logo a cantal-os arrancho.

Adeus, meu caro compadre,  
Fuja sempre de matutos;  
Recommende-me á comadre,  
E a respeito de tributos,  
Vá-os pagando e não ladre.



O ANTONIO MARIA

# A RESURREIÇÃO DO LAZARO

(QUADRO DE REMBRANDT)



RAPHAEL BORDALO PINHEIRO

## SURGE ET AMBULA!...

(LEVANTA-TE E CAMINHA)



## UM ORADOR DECREPITO



Fallou o principe e disse asneira grossa.

Via-se na maioria a expressão triste d'uma completa desillusão. Até o Basorra entristeceu e o velho renegado da revolução disse uma pachochada suja. E tão alto a proferiu que um policia da galeria o queria prender por offensas á moral publica; mas disseram-lhe que o vocabulo era hespanhol e como se tratava de Salamanca era permitido tal arrote. O guarda engoliu.

O caro ia cuidadosamente vestido e a parte das roupas brancas, que se via, alvejava. A calva tinha uma circumferencia negra e o seu bigode de melicias muito ordinario deixava de vez em quando escapar um pingo preto no lenço que no fim da sessão parecia o farrapo em que se limpam as pennas.

Ninguém fugiu nem augiu quando elle se ergueu da poltrona para fallar.

Diziam todos: —vão vêr que carga na opposição e com que delicadeza, que é um dos merecimentos d'este homem.

A sobre casaca d'elle, assentando-lhe com justeza, pintava-lhe a anca redonda do seu tronco bem apumado e no seu braço debrado sobre as nadegas e com a mão collocada sobre a divisão d'ellas se não parecia Mirabeau na tribuna, dava ares do José Augusto no carro.

Era uma posição muito nossa quando lavamos com esponja o que precisa de ser banhado.



O discurso foi uma catastrophe. O Martens espirrou duas vezes e por duas vezes o Hintze o mirou por cima dos oculos.

O grande homem, que 2º dia para dia se vae tornando bernal e decrepito e que está apostado em dar cabo de tudo desde o paiz, que vale muito, até á gloria d'elle que pouca é, bebeu agua, retesou o punho, em virgou-se mais, enfileirou papeis, poz e tirou as lunetas, puxou a mucosa, olhou as galerias, viu as donas que o admiram e os policias que o guardam e em voz sahida bem de lá dentro explaio o seguinte:

Sr. presidente. O governo a que tenho a honra de pertencer e cuja marcha gloriosa está traçada nos factos mais monumentalmente bem caracterizados e uteis para o paiz, que, diga-se a verdade, ás vezes é ingrato porque repelle a mão que o pretende beneficiar e cujos favores elle não quer aceitar por desnorteado que anda e influido por idéas que dizem serem verdadeiras mas que eu não admitto, embora respeite, e possa por necessidade ter de concordar com ellas, fez com o syndicato do Porto, que não deve ser caprichoso, porque se isto fosse um capricho eu não combatia por elle, embora muito respeite os caprichos do Porto na vespera de S. Magestade ter de lá ir para tambem elle ter a phantasia das arrobas de calcio e dos kilos de dynamite, um contracto para construir a linha ferrea até Salamanca, dando-lhe o governo de que fez parte uma das maiores capacidades que eu conheço desde que entrei para a vida publica, que já bem longa é, o sr. Hintz, a insignificancia de 2:700 contos de réis que é uma gota de agua no grande tanque da governação em vista dos resultados que hão de advir ao paiz por semelhante abertura que no fim de contas é o acto mais patriótico e grandioso que desde a fundação da monarchia até hoje se tem praticado e é por isso que eu dou os parabens á nação de consentir que lhe tributassemos tudo para o producto d'este vasto plano financeiro, que eu e o meu governo concebemos, ir para castella a velha que a nova de nos não precisa por ora; porque sem aquelle caminho era Portugal um paiz desgraçado e porque todo o cidadão humano e que tenha compaixão não pôde levar a bem que o syndicato perca e eu e o meu governo, de que fez parte o co-

ração mais bondoso, como é o sr. Thomaz Ribeiro, não somos dos que podemos ver com indifferença os capitães dos outros improductivos embora com infamia se diga que isto foi promessa de eleições; mas não foi tal, porque esta proposta representa a genuína expressão dos sentimentos nacionaes mais enraizados que pôde haver, nem eu sou dos que dizem uma coisa por outra, porque eu sempre fallo e fallei a verdade e só a verdade aos reis e aos povos e pouco me importa com o que os outros dizem, visto que, quando eu estou convencido que uma coisa é branca ninguém me persuade que é preta e quando a vejo preta não ha quem me convença de que é branca, por isso é que eu não admitto que se diga que este negocio de Salamanca traz consigo a idéa de lucro para o governo, porque todos nós escusamos d'isto e eu até estou cansado de aqui estar n'esta cadeira, que muitos dizem de roza, mas que eu sinto ser de espinhos, esperando ter occasião de me passar o mais breve possível sem desaire para mim e para o sr. José de Mello, uma das nossas maiores glorias de alem mar e de aquem terra, e conhecendo que estou cansado por que eu tenho de confessar que fui a casa da opposição pedir-lhe para entrar, de accordo comigo porque governar não é só ir á caça do despacho com el-rei, e arranjar tudo o que nos convem, mas governar é transigir, é pedir, é propor, e é tudo isto e não é nada d'isto e, se não consegui, a opposição está enganada e pôde andar por quantos meetings quizer que eu não vou lá nem nunca fui embora o meu amigo Arrobas, Cocó e Fonseca fossem meus delegados em S. Carlos, por causa de Lourenço Marques e cujos effeitos eu estou soffrendo, e se o contracto de Salamanca é desvantajoso mando para a meza uma proposta da caza bancaria mais respeitavel que ali ha e que quer substituir o governo ou formar outro estado no estado para ganhar o que o paiz podia lucrar, mas que elle completamente pervertido regeita deixando o pobre e afflictivo sr. Burnay em grandes apuros e difficuldades, que nem eu sei a cauza de toda esta guerra que se lhe move porque elle é um ente util e necessario e tanto que os progressistas já o fizeram corretor de um grande emprestimo que mais parecia de pelica pelo tamanho das luvas do que de libras, e se elle é o indispensavel do dia, constituamos moda com elle e com isso conseguimos tres cousas — applicar os impostos em proveito de Hespanha, que nós pelas boas finanças que temos não carecemos d'elles — acudir aos capitães dos bancos portuenses que não tem como esta occasião para especulação mais rendoza — e salvar o sr. Burnay de qualquer estouro que possa dar n'uma epoca em que as fallencias não são raras. Disse.

Depois d'isto o plano da natureza, dando ao intestino a falcidade da expansão, é uma maravilha.

A maioria ficou aterrada. Fez-se o silencio dos cemiterios. Houve quem visse o Bazorra a chorar; mas o Sampaio ria.





## THEATROS

RECREIOS

IL DUCHINO

Sr. A. AGOS

GYMNASIO

TRINDADE

Fecha amanhã a Trindade,  
Fecha amanhã! Por signal  
É esta que encerra o p'riodo  
Que põe o ponto final.

Livres, em fim, por dois mezes  
Das escripturas ao jugo,  
Vão estes para o Brazil,  
Aquelle para o Sabugo,

Este vae até ás Caldas,  
Aquelle ao Porto esta a Cintra  
Vae tudo em fim muros extra,  
Ninguem fica muros intra!

E, no theatro fechado,  
P'rdido na escuridão,  
Um vulto só fica esp'rando  
Sentado no seu balcão

O' Soave, se és só-ave,  
E's ave de arribação,  
Cantas como um pintasilgo,  
Trinas como um verdelhão.

Mas ao ver-te a enorme boca,  
Não ha primores de estylo,  
Não ha flores de rethorica  
Que bico chamem aquí

Ás vezes succede estar  
Um erro em coisa bem pouca  
A ti erraram-te o nome,  
Não és só-ave, és só-boca!

Em fim, como o erro está feito  
Harmonisa-se a questão  
Ficando tu d'hoje ávante  
Chamada — Só-ave-jão!

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO



## O PHYLLOXERA DO PAIZ

AO MICROSCOPIO

